Essa é a grande diferença. E não venha, Geraldo Alckmin, falar isso do PT e se comportar como uma pessoa boazinha, o "Santo" como é apelidado na Lava Jato. Olhem aí, ele estava do lado - olha de quem - do Aécio Neves. Vossas Excelências sabiam que quem votou na Dilma, votaria novamente? Não tem vergonha nenhuma de falar que votou na Dilma. Eu votei nela e votaria novamente.

Será que alguém que votou no Aécio, votaria novamente? Alguém fala que votou no Aécio? Todo mundo sumiu. O Brasil, se estivesse na mão do Aécio Neves, estaria melhor? Ele foi o culpado de tudo isso que está acontecendo. Ele perdeu a eleição e não aceitou a derrota. Ele foi questionar no TSE. Ele se articulou com Eduardo Cunha e começou a pauta bomba na Câmara dos Deputados. E aí começou a crise econômica, que hoje tem 13 milhões de desempregados, e tem mais 6 ou 7 milhões que estão desesperançosos, que nem entram nos índices.

Quem derrubou a Dilma e colocou o Temer lá? Só tem um partido responsável por isso: o PSDB. O PSDB do Aécio, do Aloysio, do Serra e do Alckmin. Olha a felicidade deles ali. Sabe por quê? Porque era 2015, eles estavam naquela onda, o Brasil todo, aquela emoção, a Rede Globo, os meios de comunicação, o pato do Skaf na rua.

O PT era a praga do Brasil, como o Alckmin falava. Eram uns leões. Agora, estão todos se comportando como porquinhos da Índia, aquele bichinho tão bonitinho, pedindo a união do País, pedindo a paz.

Que paz, o quê? Enquanto o Lula estiver preso, não tem sossego neste Brasil.

Vai ter uma eleição onde 20, 30% não vota porque estão desanimados, e depois mais 35, 40% que querem votar no Lula? Vão fazer eleição com 25 ou 30% da população? É óbvio que não vai ter.

Se o Lula não participar, não adianta ganhar, não vai governar. Quanto mais batem, quanto mais denunciam... Agora prenderam. Sai a primeira pesquisa, ele continua em primeiro, ganhando de todo mundo no segundo turno, e não mudou nada, nada, nada.

Agora, o Santo, aquele que falou que o PT era uma praga que precisava acabar, despencou aqui em São Paulo. Ele não passa de 6 ou 7 por cento. Ele está atrás do Bolsonaro, ele está atrás de todo mundo, ele não deslancha. E, hoje, ele deu uma entrevista defendendo, quando foi feita uma pergunta, o que achava o amigo dele Aécio Neves, presidente do PSDB.

Ele falou que o Aécio Neves não deveria ser candidato em Minas Gerais; que ele está na dúvida se sai ao Senado ou se sai para deputado federal. O Geraldo Alckmin falou hoje, com todas as letras, que seria bom que ele não saísse para nada, para nada.

É diferente de nós, do PT. Nós queremos e vai ser nosso candidato. Nós vamos registrar candidatura dia 15 de agosto, do Lula. A Dilma vai ser candidata em Minas Gerais. Nós não temos problemas em defender os nossos dirigentes.

Agora, será que tem um tucano que defende o Aécio? Por que nós defendemos os nossos dirigentes. Levantem-me uma coisa errada com prova que o Lula fez. A única coisa que o Lula fez foi melhorar a vida da população brasileira. E é reconhecido por todos.

Quando o deputado Barros Munhoz falou aqui que o Kassab colocou um bilhão para construir metrô aqui na Capital de São Paulo, você sabe por que ele colocou? Porque foi em 2008 a 2010, quando a economia no Brasil estava bombando com Lula no governo, que tinha dinheiro. A economia estava aquecida. Quando o Lula viajava o mundo todo e não ficava ajoelhado na frente dos americanos.

Ele foi visitar o mundo árabe, a Ásia, a África, fortaleceu o Mercosul. Esse é o estadista que teve o reconhecimento no mundo todo, e está tendo. Essa é a pessoa que está presa em Curitiba, que lidera as pesquisas, que estão fazendo fila de autoridades brasileiras - e, agora, do mundo todo - para visitá-lo na prisão.

É essa pessoa que a Polícia Federal vai lá prendê-lo e ele sai no meio do povo, nos braços do povo. É essa pessoa que vai sair de lá, e vai sair no meio do povo, nos braços do povo, e vai ganhar as eleições e vai governar esse País - e é o único líder deste País que dá jeito, que une, que vai fazer um mandato fazendo com que as pessoas menos favorecidas no Brasil voltem a sorrir, voltem a ter vez e voz no País.

Ele está preso por aquilo que ele fez e não por aquilo que ele não fez. Isso está claro. Isso já está na cabeça da população! Pegue o estado de São Paulo e verifique quem está na frente entre Lula e Geraldo Alckmin, pegue o último Data Folha e verifique todas as regiões do Brasil, e não só norte e nordeste.

Será que não tem alguma coisa errada nos meios de comunicação, nessa elite brasileira? Alguma coisa errada tem. Será que, em um ano e meio, denunciam o cara e prendem o cara - enquanto que o processo aqui - nós acabamos de falar dos trens em São Paulo - dura cinco, 10, 15 anos?

O Azeredo, que foi presidente do PSDB, governador de Minas Gerais, um processo de mais de 20 anos. Condenado a 20 anos de cadeia, mas ele está solto! E o Lula está preso! E, aí, vem pregar que a gente tem que ser bonzinho e que a gente tem que unir o País?

Vocês desuniram o País, vocês pregaram o ódio! Lembram desse momento, em 2015? Como estava a Av. Paulista, capitaneada pela Fiesp, pelo MBL? E o Geraldo Alckmin chega ao Mato Grosso e fala: "essa praga do PT tem que acabar".

Não acabou; se fortaleceu! A última pesquisa coloca o PT com 21% de simpatia; o PSDB está com 6, 7; e o PMDB com cinco. Por quê? Porque aquilo que o Lula fala é verdade. O Lula não é mais um personagem, não é mais o melhor presidente do Brasil, o Lula virou uma ideia que está na cabeça das pessoas. O Lula está preso, mas tem milhões de Lulas no Brasil defendendo o que ele pregou.

E, daqui a 200 anos, vocês podem ter certeza, ninguém vai falar de Serra, de Geraldo Alckmin, de Aécio, de Azeredo ou Temer. Mas todas as bibliotecas vão falar do Lula, vocês podem ter certeza.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão.

Há sobre a mesa requerimento do método de votação:

"Requeiro, nos termos regimentais, que a votação do Projeto de lei Complementar nº 7, de 2018, se processe na seguinte conformidade:

1. Projeto de lei Complementar nº 7, de 2018, salvo emendas;

2. Emenda de nº 7, com parecer favorável da Comissão de Constituição, Justiça e Redação;

3. Demais emendas, englobadamente."

Em votação o requerimento. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 1 do método de votação - Projeto de lei Complementar nº 7, de 2018, salvo emendas. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 2 do método de votação - Emenda nº 7, com parecer favorável da Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 3 do método de votação - Demais emendas, englobadamente. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitadas.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Gostaria de declarar o voto favorável da bancada do PT às emendas.

O SR. ROBERTO ENGLER - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa.

Como deputado estadual há 28 anos nesta Casa, da cidade de Franca, devo dizer que esse momento é glorioso para Franca e para todas as cidades que compõem a nossa região. Afinal, foi uma luta que se desenvolveu a partir de 2017. Ao longo do ano, essa proposta da formação do Aglomerado Urbano de Franca foi colocada. Ela é instituída pela nossa Lei Maior. Está lá, é uma forma de governança em blocos, que são os aglomerados urbanos e as regiões administrativas. Nós encampamos essa ideia.

Contamos com a ajuda maravilhosa do deputado Edmur Mesquita, que é o subsecretário da região metropolitana, e do Pedretti, diretor da Emplasa, que é o órgão técnico que dá sustentação a essa subsecretaria. Por duas ou três vezes, eles estiveram em Franca e na região. Como manda o ritual, fizemos reuniões com todos os prefeitos da região.

Aliás, usando as palavras do próprio Edmur, nem na formação das regiões administrativas houve tanta gente presente, tanta gente interessada. Cabe agora os nossos agradecimentos. Quero agradecer especialmente ao Edmur Mesquita e ao Pedretti, que foram soldados nessa guerra. Quero agradecer ao governador Geraldo Alckmin, porque, montado o processo, ele vai para o Palácio para ser elaborado um projeto do governador, e ele o fez, remetendo-o a esta Casa.

Agradeço ao Colégio de Líderes, que pautou o projeto para a Ordem do Dia na tarde de hoje. Quero agradecer aos prefeitos e vereadores de toda a região de Franca, porque nós chegamos na fita. Conseguimos a grande conquista do Aglomerado Urbano de Franca. Quero agradecer ainda aos deputados presentes e aos não presentes por terem aprovado esse projeto tão importante para a nossa região de Franca. Acredito que muito em breve o nosso governador Márcio França estará na cidade de Franca, em uma grande reunião para sancionar, finalmente, esse projeto.

Sra. Presidente, muito obrigado.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Quero cumprimentar toda a população de Franca e região. Atitudes como esta são extremamente importantes, porque realmente permite um desenvolvimento. Acredito que facilita e agiliza determinadas medidas, racionaliza outras tantas e otimiza os resultados. São formas interessantes.

Agora, precisa colocar em prática o mais rápido possível. Às vezes, a Assembleia aprova; já aprovamos de outras regiões igualmente importantes, mas percebemos que há uma lerdeza nas ações. Fica também esse apelo para que não apenas aprovemos esse Aglomerado Urbano de Franca, mas também que ele possa se tornar efetivo. Portanto, parabéns a toda a população de Franca e região, agora um aglomerado.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Quero cumprimentar o nosso grande deputado Roberto Engler, parabenizando-o pelo trabalho. É uma grande conquista que tivemos, uma grande aquisição para o Partido Socialista Brasileiro. Agora o deputado Roberto Engler faz parte da nossa bancada, já chegando e aprovando um projeto tão importante e esperado, que vai beneficiar não apenas a cidade de Franca, mas toda a região.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sra. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com o remanescente da Ordem do Dia de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 54 minutos.

* * *

19 DE ABRIL DE 2018
48ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: DOUTOR ULYSSES
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUTOR ULYSSES
Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA
Informa que hoje, 19/04, comemora-se o aniversário do Exército Brasileiro. Comunica que participou de solenidade no Comando Militar do Sudeste em razão da data, onde foi condecorado com a Medalha Exército Brasileiro e com a Ordem do Mérito Militar, no grau oficial. Lamenta a morte de José Maria Ramos Martins, motorista de 47 anos da cidade de Hortolândia, cuja morte ocorreu em assalto em razão de ter sido confundido com um policial. Relata a morte de dois policiais civis, Asplênio da Costa Ribeiro, do Macapá, Amapá, e Sirlan Versiani Guimarães, de Contagem, Minas Gerais. Solicita leis mais duras em relação à Segurança Pública.

3 - LUIZ CARLOS GONDIM
Tece comentários sobre deslizamentos ocorridos na Rodovia Mogi-Bertioga. Comenta editorial do jornal "O Diário de Mogi", que questiona a destinação de verbas públicas para a manutenção de encostas de deslizamento das estradas de São Paulo. Apresenta imagens de trecho da rodovia afetado pelo ocorrido. Relata os problemas que a população de Bertioga enfrenta após os deslizamentos, já que o município ficou isolado. Pede esclarecimentos ao DER (Departamento de Estradas de Rodagem).

4 - RAFAEL SILVA
Discorre sobre teorias a respeito da criminalidade. Critica a inimputabilidade do jovem infrator. Cita estudos sobre o tema.

5 - LUIZ CARLOS GONDIM
Para comunicação, defende a implementação da educação em tempo integral para crianças e jovens. Faz críticas à Prefeitura de São Paulo por dispensar maestros das bandas e fanfarras do município.

6 - JOSÉ AMÉRICO LULA DA SILVA
Comenta discurso do deputado Coronel Telhada sobre mortes de policiais civis e militares. Considera que o salário dos policiais está defasado e sugere ao governador Márcio França um plano de recuperação salarial para a categoria. Retoma seu discurso sobre a atuação da Promotoria do Estado de São Paulo. Lembra tese de doutorado de Luciana Zaffalon, pesquisadora da FGV, a respeito da politização da Justiça em benefício do governo do PSDB. Destaca a excelência de procuradores no Ministério Público de São Paulo. Faz questionamentos ao atual presidente do Metrô, Sr. Paulo Menezes Figueiredo, sobre casos de improbidade administrativa envolvendo funcionários e ex-funcionários da instituição.

7 - CORONEL CAMILO
Corrobora o pronunciamento do deputado José Américo Lula da Silva a respeito dos salários dos policiais militares estarem defasados. Relata conquistas suas enquanto comandante da Polícia Militar, como a garantia da previdência com paridade e integralidade. Apresenta fotos do evento "Café com Comandante", evento que realizava enquanto comandante da Polícia Militar de São Paulo.

8 - RAFAEL SILVA
Defende medidas adequadas visando a valorização do policial militar. Cita reflexões dos filósofos Thomas Hobbes, John Locke e Jean Jacques Rousseau sobre o tema.

9 - CARLOS GIANNAZI
Relata visita à Escola Estadual Chácara das Corujas, no Grajaú, da Diretoria Sul III, fechada há quatro anos para reformas que até hoje não ocorreram. Apresenta fotos do local, que considerou precário. Faz críticas à situação das escolas da rede pública estadual. Mostra-se preocupado com a escolha do novo secretário estadual da Educação.

10 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 20/04, à hora regimental, com aditamento da Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

* * *

O SR. PRESIDENTE – DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CORONEL TELHADA – PP - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados e Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, deputado Ulysses; Coronel Camilo, deputado estadual, nosso sempre comandante da Polícia Militar; Sras. Assessoras e Srs. Assessores; funcionários da Assembleia Legislativa; e Sr. Policial Militar, também da Assembleia Legislativa, quero lembrar que hoje é dia 19 de abril. Hoje é comemorado o aniversário do Exército Brasileiro. Em todos os rincões do nosso querido território nacional, as tropas do Exército Brasileiro estão comemorando mais um aniversário do nosso glorioso Exército.

Nós participamos, hoje cedo, no Comando Militar do Sudeste, de uma solenidade. Estávamos eu e o deputado André Soares. Eu fui condecorado com a Medalha Exército Brasileiro e com a Ordem do Mérito Militar, no grau oficial, então eu quero publicamente agradecer ao general Campos, comandante militar do Sudeste, e ao general Ramos, que vai assumir o comando dia três de maio. Muito obrigado pela honra de ser condecorado pelo Exército Brasileiro. Desejo muitas felicidades a todos os guerreiros do nosso Exército, nossos guerreiros verde-oliva, por mais essa data, por mais esse aniversário.

Infelizmente, nós temos notícias não muito agradáveis, notícias tristes, com morte de pessoas. Queria falar da morte de um cidadão, um motorista desempregado, um cidadão trabalhador, um homem de 47 anos. Essa notícia foi veiculada na internet. Ele é da cidade de Hortolândia, na região de Campinas, e tinha 47 anos, José Maria Ramos Martins.

Três criminosos estavam em frente ao Shopping Hortolândia. Eles iriam roubar veículos, mas acabaram matando esse cidadão. Por que acabaram matando esse cidadão? Porque o confundiram com um policial. O homem, no momento em que foi abordado, pediu calma aos assaltantes, mas um deles achou que o cidadão era um policial. O que ele fez? Matou o cidadão.

Vejam que não basta ser policial. Só por parecer ser policial o cidadão foi morto pelos criminosos. É uma triste realidade. Muita gente não acredita, acha que é exagero. Está aqui, o cidadão não policial, que não tem nada a ver com as Forças de Segurança, um pai de família, um motorista desempregado, foi morto simplesmente porque tinha aparência de ser policial. É muito triste isso.

Em contrapartida, em Macapá, Amapá, um policial civil, Asplênio da Costa Ribeiro, foi morto na noite de terça-feira, último dia 17, em uma tentativa de roubo a um comércio na zona sul de Macapá. Ele reagiu à ação dos criminosos e acabou baleado.

A grande realidade é uma só. Se esse policial não tivesse reagido, ele teria morrido da mesma maneira, porque, como eu disse agora, um cidadão que foi confundido com policial foi morto, então o policial militar, civil, qualquer policial, guarda civil, se for vítima de roubo e não reagir, ele vai morrer, vai morrer de joelhos. O policial é obrigado a reagir. Normalmente nós orientamos as pessoas, no caso de serem roubadas, a não reagir, a não esboçar reação violenta. Mas, para um policial, infelizmente, é o contrário. O policial, se ele for abordado, tem que reagir e tem que ser rápido, porque se ele não matar o bandido, ele vai ser morto por ele. É Velho Oeste. Nós voltamos aos tempos do Velho Oeste, da "Terra de Marlboro", onde, se o cidadão não for rápido no saque, ele vai morrer. O policial está assim. O policial que é enquadrado por um criminoso, morre, e morre de joelhos. A grande realidade é essa.

Além do policial do Amapá, no dia 13 nós tivemos outro policial civil morto em Minas Gerais, em Contagem, com cinco tiros pelas costas. Ele também era um investigador, de nome Sirlan Versiani Guimarães, de 39 anos.

Normalmente eu venho para falar de policiais militares, que morrem, infelizmente, em grande número em todo o Estado brasileiro, mas, hoje, nós falamos de dois policiais civis, um do Amapá e outro de Minas Gerais, e de um cidadão de São Paulo que morreu porque parecia policial. Ele não esboçou reação, pediu calma aos criminosos, mas, mesmo assim, foi fuzilado, foi morto, simplesmente por ter a aparência de um policial. Isso é muito triste.

Nós precisamos reverter essa triste situação, precisamos fazer com que o Brasil tenha mais segurança e os agentes de segurança tenham mais liberdade de trabalhar, para que o cidadão possa sair e voltar para sua casa em segurança. Nós precisamos urgentemente rever a segurança no Estado Brasileiro. Em São Paulo, eu peço mais uma vez ao nosso governador Márcio França, que prometeu que iria rever a situação salarial dos policiais, que, por favor, faça isso com brevidade, porque a situação está muito complicada. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - PTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Alesp, nós vamos voltar ao assunto da Mogi-Bertioga. Domingo nós tivemos um editorial do jornal "O Diário de Mogi" que fazia a seguinte pergunta: "Os deputados estão acompanhando aonde foram os 300 milhões de dólares para a manutenção de encosta das estradas de São Paulo?".

Então, eu estou aqui justamente mais uma vez fazendo comentários sobre a Mogi-Bertioga. São quatro deslizamentos, e uma das grandes pedras foi dinamitada. Hoje o DER foi até lá junto com geólogos, e uma dessas pedras, de aproximadamente 250 toneladas, está mais ou menos a quatro metros da pista e é o que está segurando para que não desça o restante. Com isso, a estrada foi limpa, mas ninguém quer liberar, com medo de rolar alguma outra pedra e acontecer um deslizamento que atinja um carro com pessoas dentro.

O que está acontecendo com os comerciantes de Bertioga, cujo comércio é feito praticamente só com Mogi das Cruzes? Parou totalmente a vida de Bertioga, parou totalmente a vida de Biritiba Ussú, bairro de Mogi das Cruzes que está próximo desse deslizamento, e eles estão preocupadíssimos. Eles pedem que pelo menos caminhões possam descer, patrulhados por veículos do DER, observando essa movimentação no horário das 7 às 18 horas da tarde. O senhor do posto de gasolina disse que, para ele, caiu 90% do movimento. Portanto, parou totalmente o movimento da cidade de Bertioga.

Ninguém aqui está pedindo nenhuma irresponsabilidade. O que nós estamos pedindo é que, se existem três viaturas fazendo o monitoramento para que as pessoas não passem de um lado para o outro, que possa haver a passagem de caminhões, principalmente para levar alimentos e água para os supermercados e a população de Bertioga. Pedimos que seja feito algo emergencial, monitorado, para que a cidade de Bertioga possa ser abastecida, pois ela ficou totalmente isolada.

Então, a pergunta que um dos engenheiros fez foi a seguinte: "o que eu faço com um ônibus que sai de Bertioga, vai por Caraguatatuba, vem até a faculdade e volta fazendo esse trecho?". Aí, disse: "olha, esse monitoramento não pode ser feito à noite, apenas de dia; e, em qualquer movimentação da serra, tem que já haver monitoramento agora, tem que estar ali presente, tem que ser uma coisa mais ou menos de dia".

Então, na realidade, entrei com esse requerimento porque estava previsto, justamente em 2013, que esses 300 milhões de dólares seriam para projeto de transporte sustentável do estado de São Paulo, principalmente relacionado com as encostas das serras que nós temos aí. Será que foi tudo para a Tamoios? Foi para Oswaldo Cruz? Quais são as serras, como foi gasto esse dinheiro? Por que não fizeram monitoramento da Mogi-Bertioga? Ou fizeram a previsão de que a movimentação dessa serra é constante?

Estou muito preocupado e fiz esse requerimento. Tem havido uma atenção especial por parte do superintendente do DER, mas faltam alguns esclarecimentos. Agora, eles contrataram o Instituto de Geologia de São Paulo para ficar junto, fazendo esse monitoramento. Então, há as viaturas monitorando, mas a população está querendo saber: "e nós, não vamos ser abastecidos? Quem vai fazer o nosso abastecimento?". É uma situação bastante delicada em relação à Mogi-Bertioga, que estou, aqui, levantando novamente.

Muito obrigado pelas fotos que foram feitas pelo nosso assessor, as quais realmente rodaram o mundo inteiro por essa situação que aconteceu no rolamento da Serra do Mar, principalmente em cima da Mogi-Bertioga. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, de repente nós acompanhamos o aumento da criminalidade no Brasil. É uma guerra interna que nós temos, que mata mais do que outras guerras oficiais ou oficializadas, conhecidas e reconhecidas. O crime tem uma característica própria, que é a de ser formado por muitos ingredientes. Mas ouvimos algumas pessoas que se dizem especialistas e que falam da criminalidade de forma simplista. Pior do que um camarada que nunca leu é aquele que leu apenas um livro ou que leu matérias de uma única ideologia. Ele passa a ter uma visão medíocre da realidade, passa a enxergar a realidade segundo sua ótica, e não segundo aquilo que a realidade representa.

Nós temos a criminalidade crescente no Brasil. Nós temos a impunidade. O garoto, desde pequeno, aprende que é inimputável até os 18 anos. Muitas pessoas falam: "não podemos diminuir ou eliminar a idade penal; o problema do Brasil é educação". Mas todo mundo sabe disso; todo mundo sabe que aquele que não bebe nenhum líquido morre de sede. É uma coisa tão clara. Como aquele que fala que o sol é quente, que o sol brilha e que a educação é o ponto de partida, não apenas para o desenvolvimento da Nação, mas para o desenvolvimento dos indivíduos em todos os sentidos.

O próprio Edgar Morin fez um trabalho para a Unesco, há 20 e poucos anos, sobre a educação do terceiro milênio. Ele falou que o país que não investir em ética e cidadania dentro da escola e nos órgãos de comunicação de massa não sairá do patamar de nação atrasada e não passará para o patamar de nação desenvolvida.

O próprio Pitágoras, que viveu em 600 ou 700 anos antes de Cristo, falou: "Educar as crianças para não punir os adultos".

Todos nós sabemos que a educação é o ponto de partida para o equilíbrio, para tudo. Mas a punição faz parte da educação. Infelizmente, no Brasil, não temos a educação de forma adequada. Quando você informa para a criança que ela é inimputável, você passa a agir de forma nociva na cabeça dessa criança.

Muita gente fala que a pobreza é o grande fator da criminalidade. Não é. Podemos até afirmar que a diferença social pode ser um dos fatores. Porém, à medida que a criança não tem uma perspectiva, não tem limites em seu comportamento e é informada de que é inimputável, ela vai seguir realmente um rumo muito triste, principalmente se viver em uma região dominada pela droga e pela própria criminalidade.

Temos estudos de 70 ou 80 anos que falam do comportamento da criança nos Estados Unidos. O preconceito lá era pesado, e ainda é: preconceito contra judeus, árabes, negros e mesmo contra pobres. A criança, naquela época em que a informação era menor do que é hoje, com 11 ou 12 anos, passava a adquirir os preconceitos, passava a assimilar os preconceitos da própria sociedade. Ela passava a se comportar como aquelas pessoas preconceituosas.

Essa formação, que foi determinada pelos irmãos Lambert, principalmente por William Lambert, psiquiatra e professor de psicologia social, coloca que a criança vai sendo produzida para um comportamento futuro.

No Brasil, nós produzimos, hoje, o bandido de amanhã, por meio da falta de uma educação qualificada que envolva todos os aspectos do comportamento humano e também por meio da informação de que o menor é inimputável. Isso vai formar a consciência dele. A informação é a matéria-prima da consciência. Depois, será muito difícil mudarmos a realidade das pessoas que já têm a cabeça formada, a mente formada.

Então, o Brasil precisa de reformas urgentes e a reforma principal é na Educação. Mas a punição - repito - faz parte da educação.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, ouvimos agora atentamente o deputado fazendo comentários sobre educação. Ninguém fala da educação em tempo integral. Ninguém fala da cultura junto com a educação.

Agora mesmo, por exemplo, vemos a Prefeitura de São Paulo dispensando todos os maestros e contratando pessoas que são, talvez, técnicas. Nas bandas e fanfarras de São Paulo - temos de 190 a 210 bandas -, os maestros saem e entram alguns técnicos. E não se oferece o ensino de tempo integral que deveria ser oferecido no estado e no Brasil. Quem paga por isso? É a população.

Esse tempo integral tem que existir. Mas agora na campanha, para aparecer, todos estão falando que vão dar ensino integral, que vão fazer isso no Brasil. O que estamos cobrando é que exista esse segundo tempo. De manhã se ensina a grade normal, e à tarde que se tenha esporte, cultura, para preencher o horário desses jovens que vão nos substituir aqui na Assembleia de São Paulo.